

A

N.º 88—LISBOA, 18 DE SETEMBRO

2
ANNO
1911



PARÓDIA

PREÇO DA ASSIGNATURA
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa, provincias e Africa, serie de 26 numeros 500 réis
 * * * * * 25 * 13000 *
 Cobrança pelo correio custa..... 100 *
 Estrangeiro, accresce o porte do correio.
 Vende-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines (GRAND CAFÉ).
 EDITOR — CANDIDO CHAVES

Publica-se ás quartas-feiras

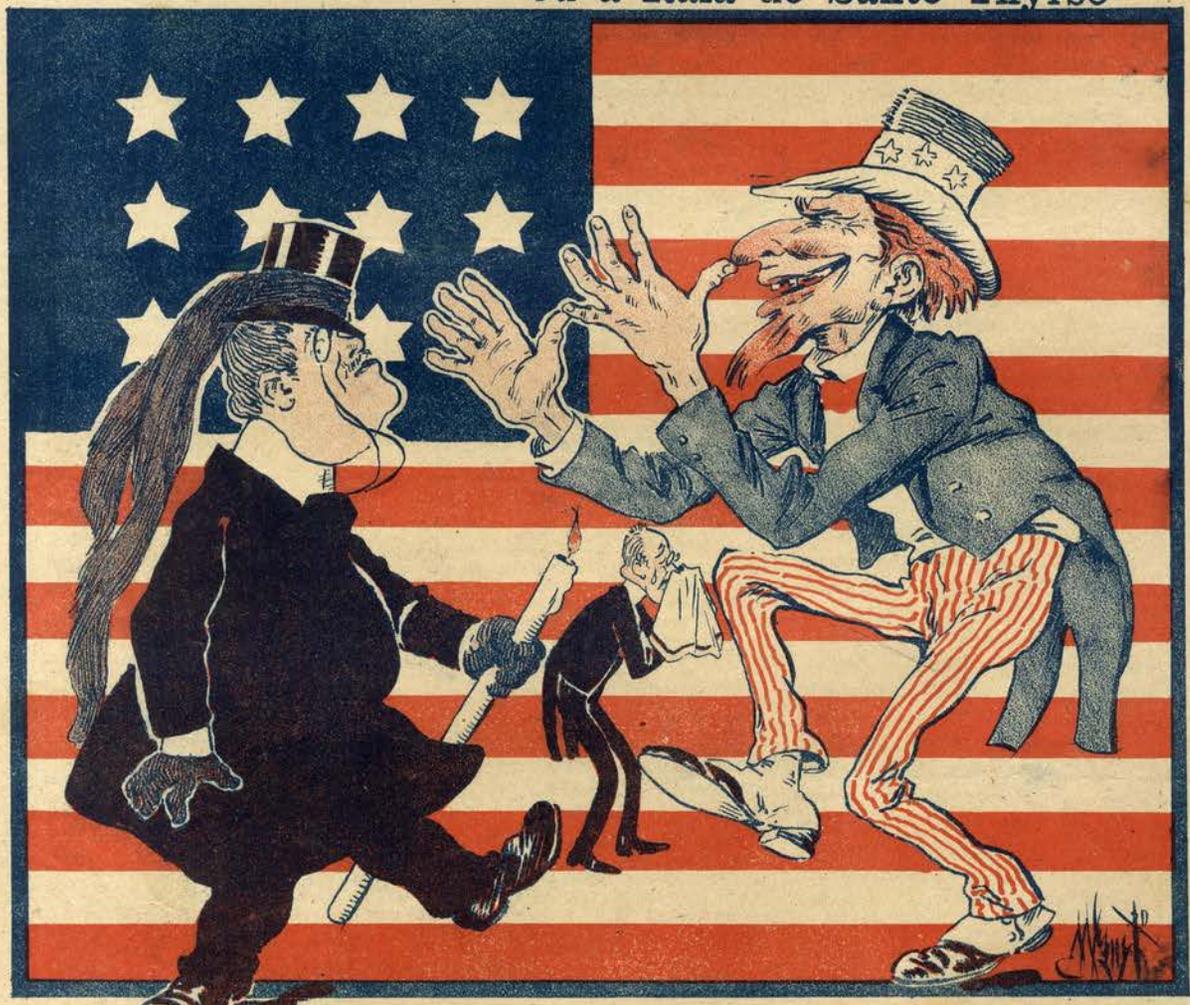
CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
 E
 M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

Administrador — GONZAGA GOMES
 Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º
 Composição: Min. Peninsular, 111, R. da Atalaya, 113
 Impressão: Lythographia Artistica,
 Rua do Almada, 32 e 34.

Preço avulso 20 réis
 Um mez depois de publicado 40 réis

Santo Thyurso... da Raia, ou a Raia do Santo Thyurso



Uncle Sam: — Cêdo piaste...
Cyrillo: — E esta...? Hein?



Alpoins com O e Alpuins com U



AVIA um Alpoim. Já ha dois Alpoins.

A politica portugueza, como se vê, vae enriquecendo.

Já tinhamos um Alpoim-conselheiro, um Alpoim com

O, loiro como um anjinho de Raphael, gordo como uma panella de cobre, um Alpoim progressista, officinando de pontifical, chronico no *Primeiro de Janeiro*, episódico nos conselhos da Corôa, um Alpoim-gloria, um Alpoim-Amor, um Alpoim... que podia servir de modelo para pintar dois cupidinhos no quarto de cama do Snr. Ressano Garcia.

Portugal já estava satisfeito. Tinha o que podia têr de melhor no genero Alpoim, — que é, diga-se de passagem, um genero neutro.

Eis senão quando, começa a consolidar-se a politica do Snr. João Franco, virgem e martyr de perseguições insolitas e de nevralgias reformadoras. O corteção Arnoso dá jantares solemnes, de significação ultra-partidaria, onde entre os perús truffados e o Chateau-Lafitte, a *galantine* e o Joannhisberg, se faz politica de grande instrumental e se chega a accordos mysteriosos, em que Soveral apadrinha e a Corôa sorri. O partido cimenta se. João Franco

olha para as proximas eleições como para a degolação dos innocentes, — e fica a pé firme, imperturbavel, mas com o ar ligeiramente gastrico de quem ainda não digeriu as truffas. Vem a reunião partidaria de Vianna, o Snr. Malheiro Reymão, de pé coxinho, fala ás massas em pé quebrado, discute se quaes são os regeneradores, se estes, se aquelles, chega-se á conclusão de que são todos, e —ahi é que arde Troya! — apparece outro Alpoim, outro José d'Alpuim, mas d'esta feita com U, com um grande U nobre, um grande U heraldico, um U de Sousa e Menezes,

um U que não quer confusões, um grande U João Franco, capaz de desafiar todas as vogaes... da Junta do Crédito Publico!

O peor, é que se este José d'Alpuim com U chega a ser célebre, é por ahi uma confusão dos diabos com o O do outro José d'Alpoim!

Elle, parece que não ha perigo, porque os punhos de renda pombalinos não são para toda a gente, — em todo o caso, devemos olhar attentamente para o U d'aquelle senhor, que é, pelo menos, um U que se pôde prestar a confusões.

Candido de Figueiredo ha de querer arregaçar a toga, botar sentença e metter o nariz no O do José d'Alpoim com O, que lhe responderá á letra, em orthographia... sónica.

Mas o caso não é para tanto, sendo certo que a orthographia é uma coisa direita (*orthos*, grego) e que a politica sempre foi uma coisa torta.

Ha um meio, entretanto, de os distinguir, se o Alpuim com U fizér a asneira de vir a ser célebre: é viral-os de costas e olhar-lhe para o fundo das ditas. José d'Alpoim com O, tem um O formidavel, redondo, triumphal; José d'Alpuim com U, tem um O verdadeiramente... indecente.

E verão os senhores: é um processo que não falha.

THYRSO.

BIBLIOGRAPHIA

O Mario (não é o que até chora nas ruínas de Carthago) o Mario de Silva Gayo, romance que ha-de ser lido sempre com agrado, acaba de ter terceira edição, feita pela casa Guimarães, Libanio & C., illustrada e composta em typo que prescinde de arregalamento dos olhos para os efeitos de leitura.



Se o romance é bom — e a este respeito não ha duvidas — a edição não lhe fica atraz. E passemos adeante.

Almanach do Gabinete dos Reporters. — Recebemos e muito agradecemos um exemplar d'este almanach para 1902 (4.º anno). E' profusamente illustrado e collaborado por pessoas de ambos os sexos, ás quaes não falta habilidade para a coisa.

Do Snr. Arnaldo Borsalio acabamos de receber o *Almanach dos Palcos e Salas*, interessante livrinho da especialidade theatral ad usum furiosos dramaticos.

Cheio de attractivos, não é o menor um desenho que Julio de Menezes lhe fez para a capa.

Mil agradecimentos

EXCURSÃO A MADRID



Tarde e a más horas recebemos o serviço telegraphico de Madrid relativo á excursão portugueza. Mas vae a seguir, por não perder com a demora.

MADRID, 12, ás 1,55 noite. — *Parodia* — Lisboa — A companhia dramatica portugueza Liquidadora Universal estreou-se esta noite no Apollo representando o *Petromo*, do auctor luzitano é chegado, Marcellino Sienkiewicz de Mesquita. Auctor acompanhado hotel multidão enorme cantando entusiasticamente *Quo vadis de manton de Manila*.

MADRID, 13, manhã. — *Parodia* — Lisboa — E' muito comentado o rapto do excursionista portuguez reverendo dr. Silva, que aqui se achava incognito com o pseudonymo de D. *Mécia*.

MADRID, 13, tarde. — A população madrilenha não está lá muito satisfeita com alguns excursionistas.

O povo de Madrid está inquieto por vêr a actriz Mercedes Blasco pelas costas.

MADRID, 15, manhã. — *Parodia* — Lisboa — Chegou hoje aqui o generalissimo cubano Fialho de Almeida, acompanhado do seu estado maior. Jantou com a sua boa amiga a Infanta D. Isaura e seguiu para Valladolid onde deve cantar o *Baile de Mascaras*.

MADRID, 15, tarde. — Tambem chegou hoje o illustre philologo dr. Figueiredo, que despachou na alfandega trez chinós e um bahu de gallicismos que tencionava expôr. Houve scenas commoventes na estação. O dr. Figueiredo deu em toda a gente abraços com dois ss, correndo-lhe pelas faces abundantes lagrimas com y.

(Correspondente)



MIH-EZAS

Noticiando um grande e horrível crime perpetrado em Amarante, dizem as *Novidades* estas nobres palavras:

«Abel, luteiro, levava a monte a apascentar um rebanho de cabras, que guardava de dia e de noite, dormindo nos pinhaes, para evitar o roubo ou extravio.»

Depois d'este pormenor horroroso do Abel dormir para evitar que lhe roubassem ou se lhe extraviassem as ovelhas, acrescentam as *Novidades* muito commovidas:

«Em seguida o assassino roubou-lhe o relógio e algum dinheiro em cobre e fugiu, depois de o ter coberto com o casaco.»

O crime foi praticado cedo, e alguém viu o assassino sentado e fumando junto do cadaver do infeliz.»



Esta, então, do assassino fugir a sete pés ficando sentado junto do cadaver a fumar o seu paivante, é de pôr os cabelos em pé! Por muito menos está muito boa gente na Penitenciaria!



Isto vae. Devagarinho, mas vae. Já temos tracção electrica, rapto dia sim, dia não, elevador em Santa Justa, o Alpoim na direcção do *Dia*, para o que já se está procedendo ao assentamento dos *rails*, e até, lá para as bandas da Estrella, uma botica com o lindo nome *Pharmacia luço-Tropical*, que se destina a aviar os furibundos artigos do mesmo Alpoim, que, como se sabe, são *lusotropicalaes*, a ponto de derreterem tudo meos as banhas do auctor.



Na *Bandeira Portuguesa*, afirma Brito Monteiro:

«... morreremos pobres mas nunca deamentiremos as tradições honradas que nos legaram, pela circulação da nossa materia berrante, os nossos maiores.»

— Olhe, o cavalheiro mette por esse corredor e é lá ao fim á direita.

Esperre, tome lá um bocado de papel...

Entre philologos:

José Leite:—Para lisongear o meu gosto, o peixe deve ter trez *fff*.

Candido:—Cômo assym?

José Leite:—Fresco, frito e frio.

Candido:—Ah, sim. Eu sou mais eziênte.

Não me contento com menos de quatro.

José Leite:—E qual é o quarto?

Candido:—Gordo!



TUDO HESPAÑHOL!

E dizem os senhores, almas de boa fé, que a nobre Hespanha pensa em conquistar a gente! Qual historial! Já não pensa n'isso ha muito tempo. E por uma razão muito simples: porque tudo isto já está conquistado! E' o da Joanna, —nem mais nem menos. Este cantinho já está mais hespanhol que a propria Hespanha!

Senão, vejamos os senhores:

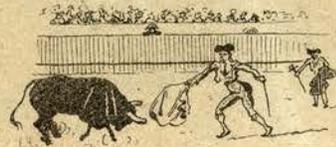
O *Chico-Marialva*, que é um *calavera* dos quatro costados, e que veste á hespanhola como um catita, sae de casa pela manhã.



Vae fazer a barba: o barbeiro é hespanhol. Almoça no café Madrid: os creados são hespanhoes. Manda comprar cigarros: o tabaco é hespanhol. Vae á Avenida ouvir musica: tocam-se musicas hespanholas. Encontra na rua a Snr.^a Mercedes Blasco, — que era Conceição e que se chrismou de



hespanhola. Manda fazer um recado: o moço é gallego. Zanga-se: e larga um *caramba!* que é hespanhol. Dóe-lhe um dente: procura o dentista, — e o dentista é hespanhol. A' tarde vae aos toiros, — e os toireiros



são hespanhoes. Depois janta no *Suisso*: os



donos são hespanhoes. Acaba de jantar e vae ao theatre: é uma companhia de *zarzuela*. A' noite, por que um homem não é de páu, passa dos braços da *Paca* para os da *Consuelo*, — e a *Paca* e a *Consuelo* são



hespanholas. Ao outro dia spanha uma indigestão, — bebe agua de Carabaña, que é hespanhola, — e até, de caminho para o W. C., agarra no *Heraldo* de Madrid, — que é hespanholissimo!



Ora digam me depois d'isto, meus senhores, se Portugal é ou não é já um paiz conquistado!

DE BORLA

No *Avenida*, o maganão do Japhet continua a abiscuitar doze mulheres, algumas das quaes teem pinta de serem damnadas por mazurkas puladas.

Ainda não perdemos a esperanza de obter per caridade uma mulher do Japhet.



Na Trindade, apoz o *Bico do Papagaio*, teremos em breve *Surcouff*, com dois *fff* auctorizados pelo Snr. Candido de Figueiredo.

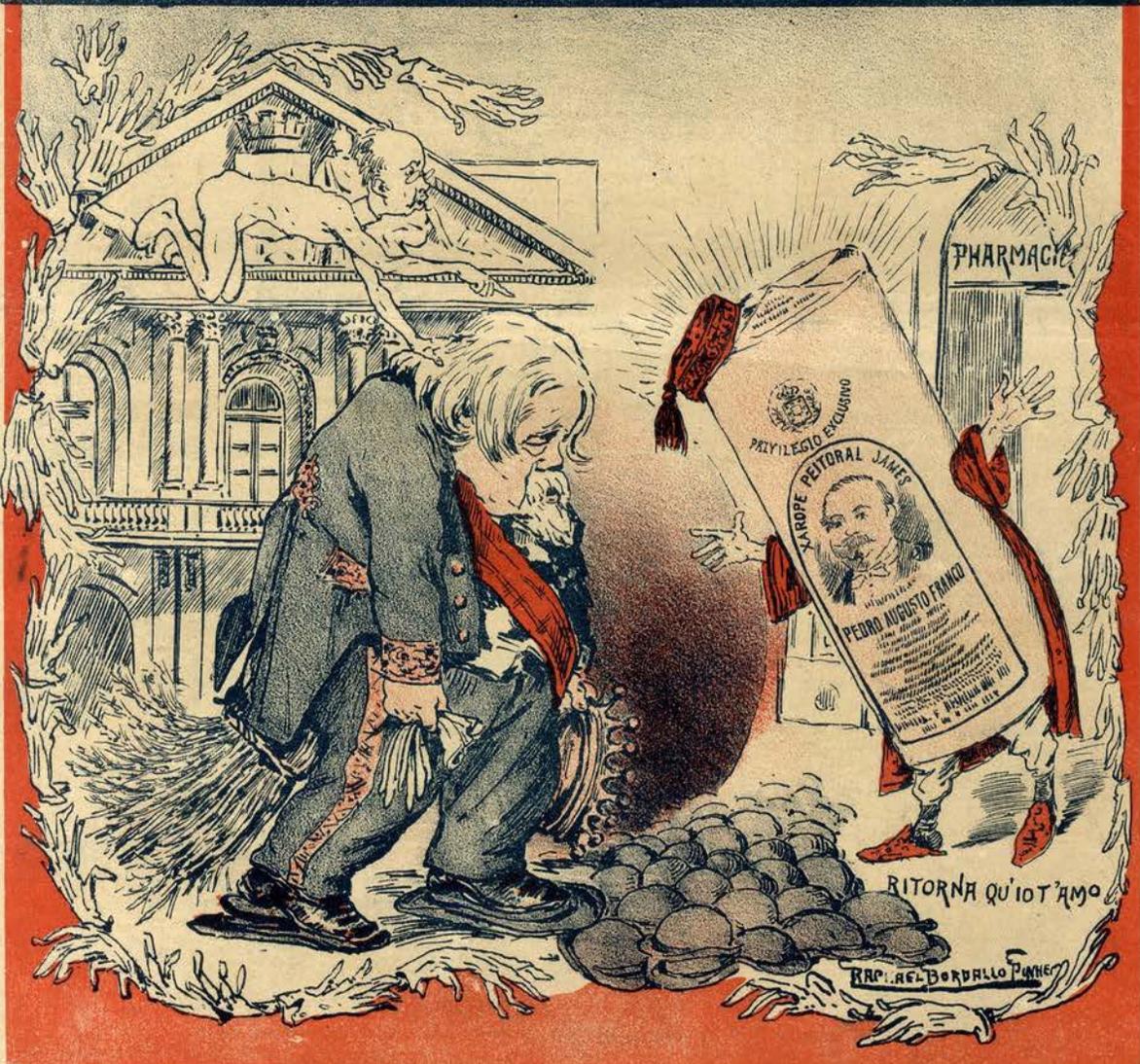


Sabbado temos o Santos Junior de porta aberta a receber o cléro, nobresa e povo que se pelam por palhaços e bichos.

Que o Santos fosse ao estrangeiro buscar palhaços, vá, uma vez que os que cá temos estão todos no circo da politica; mas bichos!...

E' até onde pode chegar a falta de patriotismo — n'um homem.

A RODA DISSOLUÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL



Retirada do conde do Restello... para o Xarope.

MUNICIPIO... ABAIXO DE BRAGA

A RODA

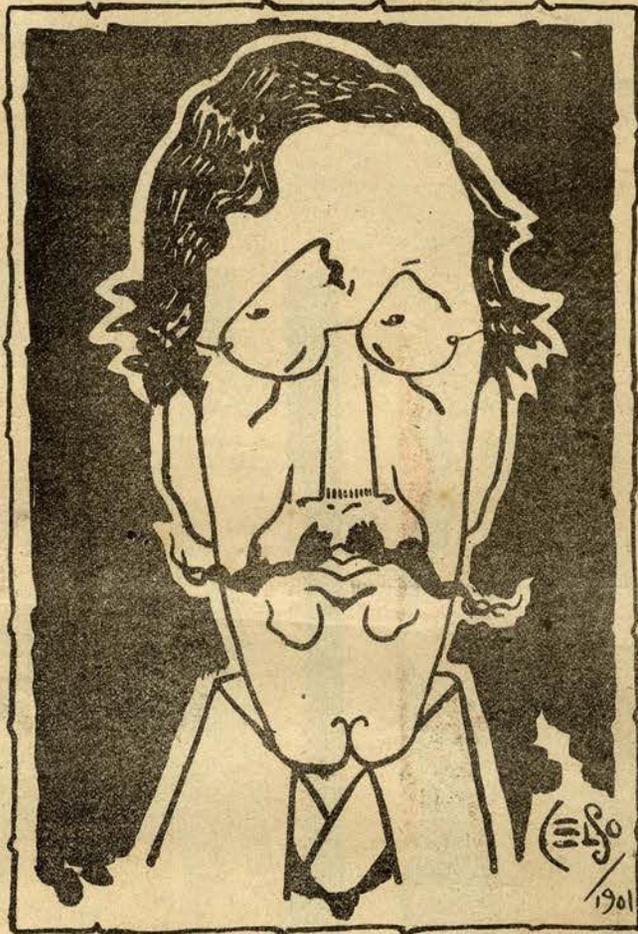
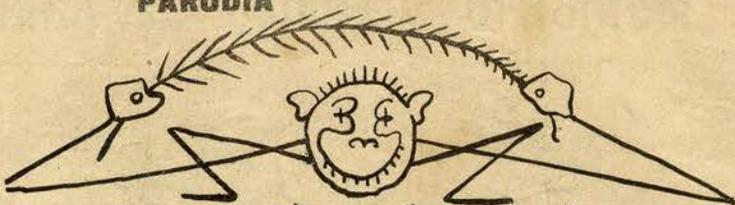


Só mudaram as armas e o frontão. O mais, — ficou tudo na mesma!

A
PARODIA

A PARODIA na...
PARODIA

Cadete da Gasconha, e bom cadete,
Talentos vivos, estralhejantes e são,
Que tem, para que em tudo se complete,
O coração na ponta do florete,
E a ironia no bico do carvão!



Manuel Gustavo

Portrait-charge por Celso Herminio

OS CORVOS DO MUNICIPIO

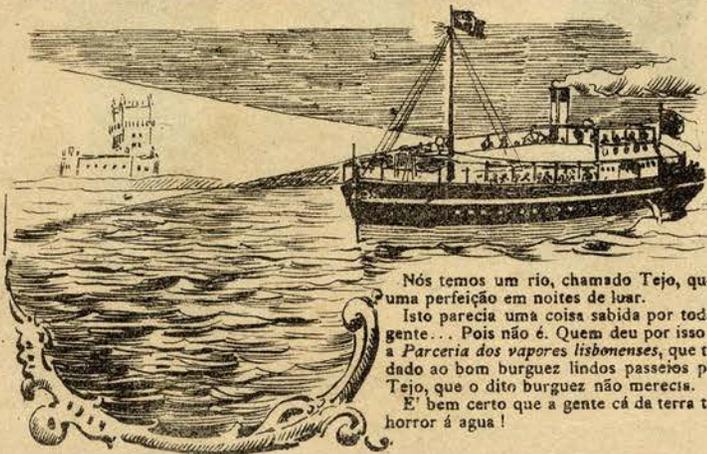


De lagrimas no olho e cheios de saudade, despedem-se do seu ex-presidente, ex-Restello e authenticico D. Xarope.

Ai! Adeus acabaram-se os dias, que ditozo vivi a teu lado...



Cá seu gajo... mandaste então o Xarope pr'ó xarope! Você sempre me sahio um extordinario!



Nós temos um rio, chamado Tejo, que é uma perfeição em noites de luar. Isto parecia uma coisa sabida por toda a gente... Pois não é. Quem deu por isso foi a *Parceria dos vapores lisboenses*, que tem dado ao bom burguez lindos passeios pelo Tejo, que o dito burguez não merecis. E' bem certo que a gente cá da terra tem horror á agua!



Companhia Real DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço combinado com os caminhos de ferro do Minho e Douro e as Companhias de Madrid a Cáceres e Portugal, Norte de Hespanha, Medina del Campo a Zamora e Orense a Vigo, Medina del Campo a Salamanca, Salamanca á fronteira Portuguesa, Beira Alta, Madrid a Zaragoza e Alicante, Andaluçes, Almania a Valencia e Tarragona e Tarragona a Barcelona e França.

AVISO AO PUBLICO

INCLUSÃO DE PIPAS OU TONÉIS DE FERRO na designação das mercadorias que é applicavel a

TARIFA ESPECIAL E. P. N.º 4—PEQUENA VELOCIDADE

(X n.º 1 em todas as linhas hespanholas)

Para o transporte de taras vazias

Desde 5 de Setembro de 1901 as PIPAS ou TONÉIS DE FERRO consideram-se incluídos na designação das mercadorias a que é applicavel a tarifa especial E. P. n.º 4 de pequena velocidade, em vigor desde 15 de Janeiro de 1889, no grupo das taras que conservam em vazio o mesmo volume que cheias, sendo-lhes, portanto applicavel o preço de transporte de réis 16,50 por tonelada e kilometro, contanto que as expedições sejam apresentadas a despacho nas condições estipuladas na referida tarifa especial.

Lisboa, 3 de Setembro de 1901.

Pelo Director Geral da Companhia
O Engenheiro Adjuncto á Direcção Geral
Augusto Luciano S. de Carvalho.

Serviço combinado
com a Empresa Geral de Transportes

Cidade de Lisboa

DESPACHO CENTRAL DE EXPOZIÇÃO
Praça do Municipio, 27

Venda de bilhetes de passageiros, expedições de bagagens e mercadorias de grande e pequena velocidade

Tarifas dos preços da camionagem desde o Despacho Central de Exposição até qualquer das estações de Lisboa (Rocio) Lisboa (C. dos Soldados) e C. do Sodré.

Desde 12 de Setembro de 1901, entra em vigor esta nova tarifa que estabelece preços e condições em que o Despacho Central de Lisboa-Municipio, acceta para expedição pelas estações de Lisboa-Rocio, Lisboa Caes dos Soldados e Caes do Sodré, bagagens, recovas, animais pequenos transportados a peso, moedas de cobre ou bronze e em geral quasequer outras mercadorias tanto para transporte por grande como por pequena velocidade.

Esta tarifa só é applicavel ás remessas entregues no Despacho Central do Municipio para expedição. Ao transporte de remessas procedentes de estações do caminho de ferro e consignadas ao Despacho Central do Municipio é applicavel a tarifa de transportes a domicilio que se acha em vigor desde 15 d'Agosto ultimo.

Para mais condições e preços ver a tarifa que se acha affixada nas estações d'esta Companhia.

Lisboa, 7 de Setembro de 1901.

Pelo Director Geral da Companhia
O Engenheiro Adjuncto á Direcção Geral
Augusto Luciano S. de Carvalho.

A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A Administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

Os pedidos de volume devem vir acompanhados de 200 réis, e de capa, de 40 réis para porte do correio.



O IBERISMO

(A verdadeira opinião portuguesa)

Marca de quadrilha

Reproduzimos d'um velho numero do «António Maria»—numero de ha vinte anno—esta pagina que hoje tem, como tinha então, uma actualidade flagrante.



Estão os pares a postos: — *En avant!*

O Portuguez: — *Changez vos dames!*



O Hespanhol: — *Reprennez vos dames!*

O Portuguez: (com um berro) — *Nunca! Só á facada!*

Aqui está, no fundo, o sentimento ibérico dos Portuguezes. *Les femmes, les femmes... É o diabo!*